

A UNIÃO

DIARIO OFICIAL DO ESTADO

ANNO XXV

PARAHYBA-Domingo, 26 de agosto de 1917

NUM. 186

Batavo, Getulo e Incude

(Original para "A UNIÃO")

Li com sofrimento e prazer, meu caro Ferreira dos Santos, a memória das suas dúvidas e conjecturas sobre a acontecimento tónica de batavo, getulo e incude. Ao terminar senti a alma serena, o coração batendo brandamente, os músculos flexíveis, e o peito desopresso como alguém que sahisse recomfortado e convencido das aguas claras e tonificantes dum sagrado Jordão ortodoxo.

D'ora avante passarei a user, falso no seu fulgorante e largo saber, a prosédia que você incude apóstolatas caminhadas e aventuras pelo campo ondulante e maninho da lexicografia. Devoto humilde do Direito Romano, que amo por ouvir dizer, não se deve extrair que do meu temperamento responde esta justa confiança, tanto mais explicável quanto devia da hermenéutica do velho Cicerone, que me afirma ser a bôa fá a base e o fundamento da Justiça. Poderia eu, caso me quizesse dar ares pampicos, fingir de filósofo e ir argumentar, discutir a sua ciência.

Para isso bastaria lhe mostrar o meu diploma de lettrado, fornecido pela Academia Paranaense de Letras, no anno da graça de 1912. E quem a isso me autorizaria sera o grande Voltaire, no seu Dictionnaire Philosophique. Ali, no vocabulário literato, diz o princípio da ironia gaula, que essa palavra hispano-correspondente à designação francesa de *gens de lettres*, assim como esta corresponde ao termo *grammaticos*, que usavam os gregos e os romanos. Vê visto?

Semelhante pevide de cultura me arrastaria ao ridículo da exhibição, se além do bom senso e do criterio, eu não distinguisse as épocas e não comprehenderesse, que, realmente, naquelas tempos o poeta, o romancista e até mesmo o philósofo estavam a linguagem atentamente antes de estudarem e praticarem a sua arte. Dahl serem os literatos considerados grammaticos por Voltaire. O intellectual de hoje, no entanto, com raras exceções, sabe do idioma o suficiente para se fazer compreender. Era toda a literatura brasileira e lusitana avulta essa desocupação. E, o que é pior para o que se batem pelas portas do veraneio, as melhores obras, os mais queridos livros, os mais aclamados, os de maior sucesso, são exactamente aquelas que foram traçados sem preocupações filológicas. Já lhe vejo nos labios um sorriso ironico... Ego de Queiroz, Fialho de Almeida, Ramalho Ortigão na lbera peninsular, são exemplos. No Brasil basta lhe citar o maior escritor nacional, Euclides da Cunha, para só falar de gente de penacho. Não me duvida que Alexandre Herculano, Castilho e Frei Luiz de Souza são lidos, são amados, mas sem intensa vibração, sem o escândalo do sucesso, sem a exaltação e entusiasmo que provocam os autores do Primo Basílio, dos Galos e do John Bull. Não me refiro ao incomparável Camillo porque este, embora goasse aparentemente a fama de purista, não possuia características definidas. Nem era clássico nem descuidado, nem unico, formidável, diabolico, imprevisto, escrevendo bem quasi sempre, sem contudo se desadorar de commeter cincas toda a vez que houvesse necessidade de arranhar um Concelho qualquer. No Brasil, as obras dos que melhor escreveram, Mechedo de Assis, João Ribeiro e Francisco Lisboa não se destacam nem são provaradas pela beleza e superioridade linguística, sim pela coincidência rara desses sabedores do português posuirem também talento, imaginativo e humorístico o primeiro, elegante e original o segundo, descriptivo e satírico o terceiro.

Deixo de lhe falar do formidável Ray Barbosa, genio da nossa raça, porque, embora escreva ele clasicamente, melhor do que ninguém, com a elegância perfeita dum purista, sempre que lhe é urgente na advocacia ou na política, na literatura ou no jornalismo, um termo bem rude e bem duro com que esmagava o adversário, venha esse termo da França, da Inglaterra, e até mesmo da Alemanha, elle ontem sem hesitar sobre o conteúdo.

Como vê, pois, na minoria, que das fiés da perfeição vernacular, porque lhes falta inteligência e poder de imaginação para seduzir o leitor, ou porque em virtude dessa mesma perfeição achem álehos à massa, mais ou menos inútila e sempre propensa à novidades lexicográficas, o certo é que não alcançam jamais o sucesso literário dos escritores vistosos, daqueles que, ao lado do angloônico, do neologismo e do galileuiano, recolhidos ao regaço tutelar de seus livros, têm a arte inconfundível de se mostrarem plásticos na forma,

crystalinos nas idéas e justos nos conceitos.

E claro que ha mais exceções, e honrosas, além das que já citei acá. Aqui lhe Fará, v. g., Paulino de Brito e você aliou ao conhecimento filológico o encanto da forma e o brilho transparente das imagens.

Na Paraíba, como um deus solitário, avulta esse magnífico trovador pagão da Canção de Festa, que escreve como Vieira e canta como Azeronete.

Poderia eu ainda chamar em meu socorro, caso você não tornasse a sair a João de Barros, as teorias darwinianas, que, aplicadas na arte, na critica, na literatura e até no direito, teriam ainda cabimento na seção lexicográfica, onde as palavras, ao cabo de algum tempo, atendendo a adaptação do meio e a tutela pela vida, se modificariam pre fazendo um outro tipo e criando novas espécies.

Resisto, no entanto, em atenção ao catolicismo, a semelhante abuso herético e científico. Não quero dizer depois disto cavacaireira desordena da, que sou abertamente pia analista da língua e que admiro mais o conego Crolet, do que a você, mas o que floo no meu termo.

Esclareço melhor: amo as vestes do catolicismo, a semelhante abuso herético e científico. Não quero dizer depois disto cavacaireira desordena da, que sou abertamente pia analista da língua e que admiro mais o conego Crolet, do que a você, mas o que floo no meu termo.

Também não posso desconhecer que a evolução linguística, caminhando par e passo da evolução das ciências naturais, e pois registrando nomenclatura recente, estados d'alma indutos, sensações atuais não gradiadas, exige que o escritor moderno, através dessas necessidades e de acordo com a sua sensibilidade de giotiologia, mais apurada inquestionavelmente que a de Fermão Mendes Pinto, aportuguese termos estranhos que significuem realmente o valor preciso de novas emoções e o contorno-execto de imagens surgidas com a civilização.

O numero de palavras com que o valente Vifaz lia proclamações aos pastores, na remota Lusitania, não é igual, de certo, aquelle com que o sr. Bernardino Machado fala hoje aos republicanos. E de tudo isto, melhor do que eu poderia dizer, prova a historia, principalmente a publica. Vou bem, sabe, meu erudito amigo, pelo *Gensis*, as difículdades com que Adão e Eva se expriam no Paraíso, a tal ponto que era ante com gemidos e mímicas, em vez de palavras e frases, que um e outro correspondiam as cocegas e uns beliscões innocentes do companheiro.

O caso é que, mas, hoje escândaloicamente ao conhecimento do público, auxiliado, é de crer, pela novalidade da sensação, pela originalidade do oferecimento, e, sobretudo, pelo ecrô e pelo perfume da fruta abocadada pela serpente, decorreu sem dúvida de restrição do vocabulário paradisiaco, da fala, enfim, dum galileuiano energico com que nossa mãe primeva pudesse estigmatizar e repellir a afronta desbelizada da vibora que a seduzia.

Ainda milhares de annos depois do caso do Eden, da descrição mansa e mística dos Apóstolos, ao invadirem a genealogia de Jesus Christo, voce descobriu, na estrela do diccionario apostolico, a dificuldade daquelles santos, homens contarem as cousas técnicas e elegantemente. Basta lér São Mateus: —Abraão gerou a Isac; e Isac gerou a Jacob; e Jacob gerou a Judas e a seus irmãos. Não ha expressões ainda para mais. Os termos obstétricos d'ágora, seniores e cantantes como moedas de ouro, não existiam então.

Certo é isto motivado pela classificação, pela disciplina filológica e pela repulsa ao extremo gênero sempre manifestado pelos gente de Israel.

Palavra que não tivesse deslizado para a lingua matrícia de Eva, e que cheirasse a outra tribo e a outra cultura, sempre que lhe é urgente na advocacia ou na política, na literatura ou no jornalismo, um termo bem rude e bem duro com que esmagava o adversário, venha esse termo da Inglaterra, e até mesmo da Alemanha, elle ontem sem hesitar sobre o conteúdo.

Como vê, pois, na minoria, que das fiés da perfeição vernacular, porque lhes falta inteligência e poder de imaginação para seduzir o leitor, ou porque em virtude dessa mesma perfeição achem álehos à massa, mais ou menos inútila e sempre propensa à novidades lexicográficas, o certo é que não alcançam jamais o sucesso literário dos escritores vistosos, daqueles que, ao lado do angloônico, do neologismo e do galileuiano, recolhidos ao regaço tutelar de seus livros, têm a arte inconfundível de se mostrarem plásticos na forma,

porcos nos assedias, torrem evoluindo no espaço e no tempo.

Emfim, como já disse, em matéria glotiologia: — Nem milho ao mar, nem milho à terra. Sem os homens ilustres e pesquisadores como você, já o portuguez de Camões seria um desastre patina, uma aravia tão misturada e deformada como a da Torre de Belém, mas também sera os iconoclastas e filólos literarios, que vão passando a mão rapace em quanto termo alheio lhes figura o alcance das garras, renha elle de que quadrante e de que raga vier, ainda estaríamos a engulir quanta maçã Belzebu quisesse nos empurrar pela guia a baixo... *El perde e muere*.

RAYMUNDO MORAES

CARLOS D. FERNANDES, advogado

Travessa do Jaguaribe, 4.

Registo

FAZEM ANOS HOJE:—O sr. cel. Jacintho José da Cruz, funcionário aeroporto do Estado.

O sr. Jayme Neiva, irmão do sr. Eugenio Elias Neiva, tesoureiro da Alfândega desta cidade.

A exma. sr. d. Amélia Falcone, professora pública nesta capital.

A menina Margarida, filha do sr. cel. Francisco Navarro, negociente na capital.

A senhorita Edith Compello, filha do sr. major Ubaldo Camplido, fucionário postal nesta cidade.

FEZ ANNOS HONTEM:—Transcorrem, hontem, o aniversário natalício do sr. dr. João Camelo, uma das mais erísticas autoridades policiais da capitale carioca, muito estimado em nossa sociedade por suas irreprecháveis qualidades de gentilhomem.

O sr. dr. João Camelo vem desde há trés annos exercendo o cargo de delegado policial da capital a contento não só dos poderes públicos como da populaçao que vê em si, a sua autoridade energica e solidade no desempenho das suas funções.

Bombons e chocolates finos recebem — a Mercaria Maia

— Tudo o que escrevemos, em defesa de amigos nossos, n'a União de ante-hontem, pôde resumir-se no seguinte:

1º o orgam opostionista, não tendo coragem para responder à *Gazeta de Notícias* do Rio, dirigiu seu ataque contra o senador Epitácio Pessoa;

2º os drs. Pedro Pedroso, Antônio Massa e Octávio de Albuquerque, trazidos a público como ingratos, muito se esforçaram, com sucesso, para que o dr. Epitácio, no desmontamento das oligarchias, amparasse a situação perilitante do Monsenhor e seus amigos;

3º consolidada a referida situação, não lhes era licito consentir que se transmisse, em repetidos enunciados, para afastar da politica do Estado aquele que tão esforçadamente trabalhou para sustentar as ruinas de um partido na iminencia da queda;

4º rapidamente esquedidos do auxílio prestado, o Monsenhor e seus amigos, eleito Castro Pinto, tudo empregaram junto a este para levá-lo ao compimento e, então proclamado chefe do partido;

5º para isto, os walfrédistas usaram todos os meios, já sloganizando calorosamente todos os actos do seu governo, já lhe preparando festas ruidosas, com a insinuação de que os amigos do dr. Epitácio queriam arduamente o administrador;

6º esgotados esses progressos, os walfrédistas, que vinham sorrateiramente amanhando o terreno, e certos que dispunham de 30 municipios, 18 deputados estaduais e a maioria do Tribunal, esperaram a combinação para as eleições de deputados e senator;

7º convencidos de que o senador Epitácio não se conformaria com a exclusão de seus amigos Pedro Pedroso e Camilo de Hollanda, na organização da chapas, os walfrédistas serviram-se do pretexto para declarar o rompimento;

8º derrotado na eleição, o walfrédista, em vez de se conformar com a derrota, conforme declaração formal do Monsenhor, tudo empregou para que se salvassem algumas das seus amigos, embora os outros também corrigionários fossem sacrificados;

9º o dr. Epitácio, com energia rara, sempre repeliu com alives e dignidade o esbulho de qualquer dos seus corrigionários, propagando até o fim seu reconhecimento de voto;

10º finalmente, os walfrédistas viram o castigo merecido pela sua falta de reconhecimento a quem os salvava no momento critico, com

CHAPÉOS DE PALHA.—Novos modélos recebem a Casa Penna.

bilíatio perante os seus próprios companheiros.

Pensam os leitores que o *Diário* responde a isto? Qual o que! Ainda a encher laguna com os maiores despateleros desto mundo e, sacondido o pô de que juntou a calha, virou-se muito lampreio para nos desabroarmos surpreendentes da sua ilustração e admiravel desombro das suas attitudes de convidado ressecador.

Pois sim senhor; uns titulares de juçá e amrica e volte, que

nosso perante a discussão de certos assumtos filosóficos, esbaciados e religiosos, dr. Elizalde sempre conseguiu chamar sobre si a atenção publica, não só pelos esplendoros da sua oratoria, mas pelos desabroamentos surpreendentes da sua ilustração e admiravel desombro das suas attitudes de convidado ressecador.

Por mode que foi tal ester, a sua vinda à Paraíba do Norte, onde se fazia previs a missão espontânea e destemperada como foi a sua, por isso mesmo aceite com os maiores aplausos e sympathis por quantos lheram o grato ensaio de lhe admirar a sua palavr inspirada na experientia e na sabedoria.

Dr. Elizalde, como deixou entrever o amplamente documentado nas suas admiraveis palestras, não é um propagandista superficial, nem um converso do ultimo hora, mas um pensador religioso, que realizou pelo estudo reflectido a perfeita evolução das suas crentes.

E' mesmo desse fundo de convicção que deriva o seu destempero e arrogância, com que se aventura a todas as incertezas e provações, pela propaganda e aguarda defesa dos seus idéas.

Por maior que seja a campanha de detracção que lle movam, o sr. dr. Elizalde não desistirá das suas erguidos propósitos de propagar a redempção moral dos seus semelhantes pelo ensinamento apostólico das doutrinas de Augusto Comte.

Os apôdes com que o firam os doestos com que o valorem, agem na sua educada sensibilidade como verdadeiros estímulos para novos empreendimentos.

E possido dessa deliberação inabalável, que nos deixa o fascinante orador, para acceder a um honroso convite vindio de Macêdo, por parte da Liga dos Davídicas, una associação de moços intelectuais, avaidos de se integrarem nas sabias doutrinas do famoso pregador.

O possido dessa deliberação inabalável, que nos deixa o fascinante orador, para acceder a um honroso convite vindio de Macêdo, por parte da Liga dos Davídicas, una associação de moços intelectuais, avaidos de se integrarem nas sabias doutrinas do famoso pregador.

Por que não vens? Por que és trancada no meu reclamo?

Por que me vale viver esta vida que eu vivo?

Se tão chego a alcançar o Bem que alto proclamo!

Ali o pensar o amor evanescente o esquivó!

— E o amor mesticó! E' amei, andando em febre, e ainda amo

Bendizendo o grillão que me tornou captivo!

Aratijo Filho

— BOMBEIRAS Jurados, drama de sensação em seis partes.

A soirée clie, após a retraia, no Teatro Pernambuco, constará da projecção dum trabalho cinematográfico de grande valor artístico, intitulado *O Segredo do Pavilhão* protagonizado pelos famosos artistas Svend Agerholm (O conde Zarka) e o dr. Carl Mantzsch, donoir em philosofia e ex-diretor do Teatro Real de Copenhagen.

O Segredo do Pavilhão é um empolgante trabalho da fabrica Nordisk que merece visto pelas habilidades das nossas casas diversionas.

— BOMBEIRAS Jurados, drama de sensação em seis partes.

A soirée clie, após a retraia, no Teatro Pernambuco, constará da projecção dum trabalho cinematográfico de grande valor artístico, intitulado *O Segredo do Pavilhão* protagonizado pelos famosos artistas Svend Agerholm (O conde Zarka) e o dr. Carl Mantzsch, donoir em philosofia e ex-diretor do Teatro Real de Copenhagen.

O Segredo do Pavilhão é um empolgante trabalho da fabrica Nordisk que merece visto pelas habilidades das nossas casas diversionas.

— BOMBEIRAS Jurados, drama de sensação em seis partes.

A soirée clie, após a retraia, no Teatro Pernambuco, constará da projecção dum trabalho cinematográfico de grande valor artístico, intitulado *O Segredo do Pavilhão* protagonizado pelos famosos artistas Svend Agerholm (O conde Zarka) e o dr. Carl Mantzsch, donoir em philosofia e ex-diretor do Teatro Real de Copenhagen.

O Segredo do Pavilhão é um empolgante trabalho da fabrica Nordisk que merece visto pelas habilidades das nossas casas diversionas.

— BOMBEIRAS Jurados, drama de sensação em seis partes.

A soirée clie, após a retraia, no Teatro Pernambuco, constará da projecção dum trabalho cinematográfico de grande valor artístico, intitulado *O Segredo do Pavilhão* protagonizado pelos famosos artistas Svend Agerholm (O conde Zarka) e o dr. Carl Mantzsch, donoir em philosofia e ex-diretor do Teatro Real de Copenhagen.

O Segredo do Pavilhão é um empolgante trabalho da fabrica Nordisk que merece visto pelas habilidades das nossas casas diversionas.

— BOMBEIRAS Jurados, drama de sensação em seis partes.

A soirée clie, após a retraia, no Teatro Pernambuco, constará da projecção dum trabalho cinematográfico de grande valor artístico, intitulado *O Segredo do Pavilhão* protagonizado pelos famosos artistas Svend Agerholm (O conde Zarka) e o dr. Carl Mantzsch, donoir em philosofia e ex-diretor do Teatro Real de Copenhagen.

O Segredo do Pavilhão é um empolgante trabalho da fabrica Nordisk que merece visto pelas habilidades das nossas casas diversionas.

— BOMBEIRAS Jurados, drama de sensação em seis partes.

A soirée clie, após a retraia, no Teatro Pernambuco, constará da projecção dum trabalho cinematográfico de grande valor artístico, intitulado *O Segredo do Pavilhão* protagonizado pelos famosos artistas Svend Agerholm (O conde Zarka) e o dr. Carl Mantzsch, donoir em philosofia e ex-diretor do Teatro Real de Copenhagen.

O Segredo do Pavilhão é um empolgante trabalho da fabrica Nordisk que merece visto pelas habilidades das nossas casas diversionas.

— BOMBEIRAS Jurados, drama de sensação em seis partes.

A soirée clie, após a retraia, no Teatro Pernambuco, constará da projecção dum trabalho cinematográfico de grande valor artístico, intitulado *O Segredo do Pavilhão* protagonizado pelos famosos artistas Svend Agerholm (O conde Zarka) e o dr. Carl Mantzsch, donoir em philosofia e ex-diretor do Teatro Real de Copenhagen.

O Segredo do Pavilhão é um empolgante trabalho da fabrica Nordisk que merece visto pelas habilidades das nossas casas diversionas.

— BOMBEIRAS Jurados, drama de sensação em seis partes.

A soirée clie, após a retraia, no Teatro Pernambuco, constará da projecção dum trabalho cinematográfico de grande valor artístico, intitulado *O Segredo do Pavilhão* protagonizado pelos famosos artistas Svend Agerholm (O conde Zarka) e o dr. Carl Mantzsch, donoir em philosofia e ex-diretor do Teatro Real de Copenhagen.

O Segredo do Pavilhão é um empolgante trabalho da fabrica Nordisk que merece visto pelas habilidades das nossas casas diversionas.

— BOMBEIRAS Jurados, drama de sensação em seis partes.

A soirée clie, após a retraia, no Teatro Pernambuco, constará da projecção dum trabalho cinematográfico de grande valor artístico, intitulado *O Segredo do Pavilhão* protagonizado pelos famosos artistas Svend Agerholm (O conde Zarka) e o dr. Carl Mantzsch, donoir em philosofia e ex-diretor do Teatro Real de Copenhagen.

O Segredo do Pavilhão é um empolgante trabalho da fabrica Nordisk que merece visto pelas habilidades das nossas casas diversionas.

— BOMBEIRAS Jurados, drama de sensação em seis partes.

A soirée clie, após a retraia, no Teatro Pernambuco, constará da projecção dum trabalho cinematográfico de grande valor artístico, intitulado *O Segredo do Pavilhão* protagonizado pelos famosos artistas Svend Agerholm (O conde Zarka) e o dr. Carl Mantzsch, donoir em philosofia e ex-diretor do Teatro Real de Copenhagen.

O Segredo do Pavilhão é um empolgante trabalho da fabrica Nordisk que merece visto pelas habilidades das nossas casas diversionas.

— BOMBEIRAS Jurados, drama de sensação em seis partes.

A soirée clie, após a retraia, no Teatro Pernambuco, constará da projecção dum trabalho cinematográfico de grande valor artístico, intitulado *O Segredo do Pavilhão* protagonizado pelos famosos artistas Svend Agerholm (O conde Zarka) e o dr. Carl Mantzsch, donoir em philosofia e ex-diretor do Teatro Real de Copenhagen.

O Segredo do Pavilhão é um empolgante trabalho da fabrica Nordisk que merece visto pelas habilidades das nossas casas diversionas.

— BOMBEIRAS Jurados, drama de sensação em seis partes.

A soirée clie, após a retraia, no Teatro Pernambuco, constará da projecção dum trabalho cinematográfico de grande valor artístico, intitulado *O Segredo do Pavilhão* protagonizado pelos famosos artistas Svend Agerholm (O conde Zarka) e o dr. Carl Mantzsch, donoir em philosofia e ex-diretor do Teatro Real de Copenhagen.

O Segredo do Pavilhão é um empolgante trabalho da fabrica Nordisk que merece visto pelas habilidades das nossas casas diversionas.

— BOMBEIRAS Jurados, drama de sensação em seis partes.

A soirée clie, após a retraia, no Teatro Pernambuco, constará da projecção dum trabalho cinematográfico de grande valor artístico, intitulado *O Segredo do Pavilhão* protagonizado pelos famosos artistas Svend Agerholm (O conde Zarka) e o dr. Carl Mantzsch, donoir em philosofia e ex-diretor do Teatro Real de Copenhagen.

O Segredo do Pavilhão é um empolgante trabalho da fabrica Nordisk que merece visto pelas habilidades das nossas casas diversionas.

— BOMBEIRAS Jurados, drama de sensação em seis partes.

A soirée clie, após a retraia, no Teatro Pernambuco, constará da projecção dum trabalho cinematográfico de grande valor artístico, intitulado *O Segredo do Pavilhão* protagonizado pelos famosos artistas Svend Agerholm (O conde Zarka) e o dr. Carl Mantzsch, donoir em philosofia e ex-diretor do Teatro Real de Copenhagen.

O Segredo do Pavilhão é um empolgante trabalho da fabrica Nordisk que merece visto pelas habilidades das nossas casas diversionas.

— BOMBEIRAS Jurados, drama de sensação em seis partes.

A soirée clie, após a retraia, no Teatro Pernambuco, constará da projecção dum trabalho cinematográfico de grande valor artístico, intitulado *O Segredo do Pavilhão* protagonizado pelos famosos artistas Svend Agerholm (O conde Zarka) e o dr. Carl Mantzsch, donoir em philosofia e ex-diretor do Teatro Real de Copenhagen.

O Segredo do Pavilhão é um empolgante trabalho da fabrica Nordisk que merece visto pelas habilidades das nossas casas diversionas.

— BOMBEIRAS Jurados, drama de sensação em seis partes.

INFORMAÇÕES TELEGRAPHICAS

NOTÍCIAS DE TODA PARTE

NACIONAIS

RIO, 24

A Alfândega de Pernambuco

O sr. Pandis Calogeras promoveu a entrada na Alfândega de Pernambuco dos socos de mais 65 firmas comerciais que aqui se acham.

O almirante Caperton

O almirante Caperton visitou ananhá dois dos navios ex-alemanes, os quais um acaba de ser reconstruído nas oficinas do Lloyd e o outro ainda se encontra nas condições em que foi confiscado.

O contréle da navegação

A Companhia de Navegação Costeira ofereceu ao Lloyd Brasileiro as bases para a rescisão do "contréle" da navegação. A proporção que os navios forem chegando aos portos do destino, a Costeira irá recebendo.

O jogo de bicho

Continua aqui a campanha da polícia contra o jogo de bicho.

Interesses da Parahyba

O dr. Epitácio Pessoa condenou demoradamente com o dr. Osorio de Almeida, presidente do Lloyd Brasileiro, sobre a falta de meios de transporte para condução do aluguel que abarrou os armazéns de Cabedelo.

O dr. Osorio de Almeida prometeu providenciar imediatamente a respeito.

O senador parahybano teve ainda uma conferência com o ministro dr. Tavares da Lyra sobre os serviços de construção das linhas telegráficas na Parahyba, tendo obtido promessa formal de que dentro em pouco seria ordenada

a construção das linhas ligando Princeps a Flóres e Alagoa do Monteiro a Alagoa do Baixo.

A Associação Commercial da Parahyba

O dr. Epitácio Pessoa propôs à comissão de legislação e justiça do Senado que a Associação Commercial da Parahyba fosse considerada uma instituição de utilidade pública, tendo sido a sua proposta aceita por todos os membros da comissão.

Delegacia da Parahyba

Foi nomeado o 4º escrivário da Alfândega do Recife, Oswaldo Lobato dos Santos, para 2º da Delegacia Fiscal da Parahyba.

Política walfredista

O "Imparcial" publicou o seguinte suelto: «O senador Walfredo Leal festejou há poucos dias aos jornais dessa capital cópia de um telegramma recebido da Parahyba comunicando-lhe never sido ali realizada a reunião da Convenção de seu partido, com o comparecimento de cento e cinquenta convencionais. Cento e cinquenta convencionais! Era muita cousa e poderia ser exato quando excomungado aqui e na sua terra, monsenhor Walfredo já está com a alma no purgatório?»

Depois, como explicar esse facto se na Parahyba há apenas 39 municípios em cuja maioria é quasi nulo o povo? Recorde-se o mesmo.

Passam-se os dias e a cousa convenientemente explicada. Na missa de monsenhor só se fizeram representar, segundo rezam os despachos da Parahyba, seis municípios, de sorte que tudo mais é phosphoro ou carpetações do monsenhor! Mas num e neutro S. Eminência incorreu em tio

grave falta que a justiça celeste ha de ser pouca para fazê-lo expiar-a convenientemente.

O incêndio d'O Paiz

O delegado do 1º distrito, depois de ouvir o promotor público, indeferiu o pedido do sr. João Lages solicitando entrega dos livros d'O Paiz, que estão no cartório da delegacia.

Os livros sómente serão entregues depois do exame particular.

Imigrantes japoneses

Chegou o vapor japonês "Seate Maru", trazendo 600 imigrantes destinados aos campos de Iguapé para cultivar o arroz.

A febre amarela

A comissão sanitária encarregada da extinção da febre amarela no Espírito Santo, terminou os seus trabalhos e regressará a esta capital a 27 do corrente.

Criminoso genial

Foi descoberto à tarde, na Casa de Correção num cubículo, o celebre falso Albino Mendes, que tinha em seu poder todos os apetrechos para o fabrico de notas falsas, inclusive um cliché de colodíolo, pronto para a impressão de cédulas de \$50.000.

O ministro da interior, sabendo do facto, foi à Casa de Correção onde interrogou pessoalmente Albino Mendes, sabendo em seguida para confrontar com o dr. Wenceslau Braz.

Albino Mendes declarou ao ministro que aqueles apetrechos para o fabrico de notas falsas, eram oferecidas pelos respectivos proprietários ao mesmo sr. José Condido, que apenas se utilizava para exercer julgamentos.

Julgamentos: — Petição de habeas corpus. N. 12. Da capital. Recorrente José Ferreira Peixoto e outros. Apelante D. Idália Alves Triunfo. Advogado do recorrido, dr. J. A. Graciliano. Apelante Manuel Rodrigues de Maçôdo. Appelados José de Albuquerque Montenegro e outros.

N. 10. De Itabirana. Termo do Pilar. Apelante d. Maria Noemí de Brito Jurema e outros. Apelados Angélico de Brito Jurema e outros. O procurador que apresentou os autos em sessão com os respectivos pareceres.

Designação de dia: — Recurso civil, N. 1. Da capital. Recorrente José Bento Fernandes. Recorrido d. Raphael de Carvalho. Foi designada a primeira sessão para o dia 27 de setembro.

Julgamentos: — Recurso de graça. N. 4. Do Espírito Santo. Impetrante Manuel Miguel dos Anjos. O Tribunal, por unanimidade, resolveu informar para ser rematada a pena.

Recurso crivo. N. 19. Da capital. Recorrente o tenente-coronel Francisco de Assis Bezerra. Recorrido d. Raphael de Carvalho. Foi designada a primeira sessão para o dia 27 de setembro.

Appelação civil. N. 2. Da Campina Grande. Appelante José Ferreira Peixoto e outros. Apelado d. Idália Alves Triunfo.

N. 20. Da Piancó. Apelantes Joaquim Pedro de Souza e outros. Apelante Joaquim Clementino de Paula e Silva. Ficam em mesa para os respectivos julgamentos.

Dia 24 de agosto

Compararam os desembargadores Cândido Pinho, Botto de Menezes, Ignácio Brito, Heráclito Cavalcanti, Vasco de Toledo, José Novais e o procurador geral J. A. Almeida.

Deram-se as seguintes ocorrências:

Appelação: — Apelação civil. N. 2. Da capital.

Appelação. De S. João do Cariri. Appelante Patrício Freire Mariz, Marçajá e sua mulher. Appelados Antônio José Marçajá e outros. O desembargador José Novais passou os autos ao desembargador Botto de Menezes.

Despachos: — Representante. N. 2. Da Caabeira. Representante o Conselho Municipal, Abílio Cavalcanti Torres.

Ao sr. desembargador Botto de Menezes. Appelação civil. N. 11. Da Campina Grande. Appelante o dr. José Honório dos Anjos. Agravo. Appelado J. A. Almeida.

Deram-se as seguintes ocorrências:

Appelação: — Apelação civil. N. 2. Da capital.

Appelação. De S. João do Cariri. Appelante Patrício Freire Mariz, Marçajá e sua mulher. Appelados Antônio José Marçajá e outros. O desembargador José Novais passou os autos ao desembargador Botto de Menezes.

Despachos: — Representante. N. 2. Da Caabeira. Representante o Conselho Municipal, Abílio Cavalcanti Torres.

Ao sr. desembargador Botto de Menezes. Appelação civil. N. 11. Da Campina Grande. Appelante o dr. José Honório dos Anjos. Agravo.

Deram-se as seguintes ocorrências:

Appelação: — Apelação civil. N. 2. Da capital.

Appelação. De S. João do Cariri. Appelante Patrício Freire Mariz, Marçajá e sua mulher. Appelados Antônio José Marçajá e outros. O desembargador José Novais passou os autos ao desembargador Botto de Menezes.

Despachos: — Recurso de habeas corpus. N. 15. Da Campina Grande. Recorrente o juizo. Recorrido o major Augusto Villa Belo. Foram os autos com vista ao procurador geral.

Appelação crivo. N. 20. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Recorrido. crivo. N. 23. Da Guarda. Recorrente o juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 24. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 25. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 26. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 27. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 28. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 29. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 30. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 31. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 32. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 33. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 34. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 35. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 36. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 37. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 38. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 39. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 40. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 41. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 42. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 43. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 44. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 45. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 46. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 47. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 48. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 49. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 50. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 51. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 52. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 53. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 54. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 55. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 56. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 57. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 58. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 59. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 60. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 61. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 62. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 63. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 64. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 65. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 66. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 67. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 68. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 69. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 70. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 71. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 72. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 73. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 74. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 75. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 76. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 77. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 78. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 79. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 80. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 81. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 82. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 83. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 84. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 85. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 86. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 87. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 88. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 89. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 90. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 91. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 92. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 93. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 94. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 95. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 96. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 97. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 98. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 99. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 100. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 101. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 102. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 103. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 104. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 105. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 106. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 107. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 108. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 109. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 110. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 111. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 112. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 113. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

Appelação crivo. N. 114. Da capital. Appelante o Juiz. Recorrido o major Augusto Villa Belo.

</

RELATORIO

DO

Asylo de Mendicidade da Parahyba

APRESENTADO EM ASSEMBLÉA GERAL DA ASSOCIAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 1916 A 1917, PELO DIRECTOR-PRESIDENTE, OESTES BRITO, EM 14 DE AGOSTO DE 1917.

(Continuação)

PADRE MARCELLINO FREIRE

Manda a boa justiça, que seja registrado no presente documento o testemunho de gratidão da diretoria do Asylo de Mendicidade, ao velho sacerdote, padre Marcellino Freire, que espontaneamente, com que esse venerável amigo prestou assistência e conforto espiritual aos avilados, celebrando pontualmente, nos domingos, na capela do Asylo, missas a sua saude e abençoada edificação Igreja.

Por efeito de molestia, essa respeitável antiga teve necessidade de se retirar desta capital, deixando saudade, não somente entre os devotos velhinhos do nosso Instituto, como entre os amigos que o visitam, que são leais admiradores das suas belas qualidades de coração.

Que sejam estas tocas, mas sinceras palavras, o testemunho da particular estima e grande amizade da diretoria do Asylo de Mendicidade, de que penso ser obscuro interprete, e da alta consideração de quem subscriver o presente, levado a esse bonito sacerdote de uma grande religião, com a qual ele se achava identificado de corpo e espírito.

UM VOTO DE PEZAR

Porque não possamos dizer que nenhum desgosto nos magrou durante o uso social, vivemos a desventura de perder dois grandes amigos do Asylo de Mendicidade: o major Arthur Achilles e o coronel Antônio Pessôa; ambos, grandes em altruismo, ambos grandes em estatura moral.

Quanto dava o Asylo de Mendicidade à memória do maior Arthur Achilles, digo: esse gesto de benemerência, representado pelo primeiro e maior donativo recebido por essa instituição; a pedra angular em que assentamos as nossas melhores esperanças quando nos congregamos, ao chegar da voz de comando de Carneiro da Cunha, para efectuar a inauguração do Asylo.

O major Arthur Achilles, havia levantado uma subscrição no seu jornal, "O Comercio", para um orfanato que, como um Asylo de Mendicidade, se fazia preciso neste Estado. Tendo a sua palavra e a sua pena autorizada sabido captar as simpatias do público, não lhe foi difícil levantar uma importância bem considerável, para quem não empregara outros meios de aquisição, se não as colunas do seu jornal de onde elle pontificava com a autoridade mestre.

NOTAS E REGISTROS DIVERSOS

Um facto auspicioso que já se pode registrar, porque já se tem contado no número dos factos julgados, é não ter perdido a administracão do Asylo o partidário político, que tudo fez.

Numeros festejados por numeros dos homens representativos do Estado para a colocation de algum alhinho, desses mandigos de gravata, pobres de espírito, que, sem capacidade de trabalho, dessem à humilhação de todas as curvaturas, importantes de toda hora, que não dão trégua, nem que tém alguma representação no seu meio.

Essa gente deve ficar contente, que nos anos de Mendicidade, quando se deu a criação do Asylo, não se sentiu que diz muito em favor dos sentimentos que exornam as figuras de mais destaque no nosso meio político social.

Quem sabe! Talvez seja esta, uma das razões em que assista a belissima situação desse grandioso Instituto de beneficencia, cuja directoria tem tido inteira independencia de ação, acindido com a máxima liberdade na escolha dos seus auxiliares, poucos aliás, mas admitidos ao seu exclusivo critério.

Levantada a importancia de mais de quatro contos de reis, que se possam possuir, os generosos e grande jornalista, ver realçar o seu desejo, que é de grande importância arredonda, numa casa comercial da nossa, para ser aplicada, à primeira instituição de benemerencia que se fundasse com exito. Contra essa gloria ao Asylo de Mendicidade.

Das mãos do major Arthur Achilles, recebeu a Comissão fundadora do Asylo, cerca de seis contos de réis, capital que se destinou ao seu funcionamento, que serviu para a primeira etapa, com que foi comprada a propriedade onde tem assento o nosso esperançoso instituto.

O major Arthur Achilles era socio benemerito do Asylo, em cuja saída de honra, figura com muito merecimento o seu retrato.

Um grande clero também ficou aberto na fileira dos devedores, que possuem o seu desejo, que é de grande importância arredonda, numa casa comercial da nossa, para ser aplicada, à primeira instituição de benemerencia que se fundasse com exito. Contra essa gloria ao Asylo de Mendicidade.

Ao grande clero também ficou aberto na fileira dos devedores, que possuem o seu desejo, que é de grande importância arredonda, numa casa comercial da nossa, para ser aplicada, à primeira instituição de benemerencia que se fundasse com exito. Contra essa gloria ao Asylo de Mendicidade.

O ilustre extinto, que vivamente se interessava pelo Asylo de Mendicidade, além de ter ordenado o pagamento da importancia de quatro contos de réis vendido no Tassim, realizou numerosas intervenções na direcção do interior, que conseguiram verbas nos seus orçamentos para o nosso Instituto, no que foi atendido por quasi todos; embora algumas, por motivos que não nos caem esclarecíveis, não tenham efectuado a sua promessa, assegurada Por lei organaria.

Contra essa triste occorrencia, no exercicio que vem de finar, tento em vista deixar assinalado neste desprazeroso trabalho, um tributo da nossa gratidão, à memoria desses nobres amigos do Asylo de Mendicidade.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Não poderei dizer que, de tudo quanto preseguem las instituições como o Asylo de Mendicidade, tudo está feito, porque se temos lancado as nossas vidas para a regeneração e organização do trabalho, sem constrangimento dos nossos asilados, se temos metido o instituto numa relativa esfera de conforto e hygiene, que tem dado os melhores resultados, assegurando melhoria das condições fisicas e morais aos inválidos que aqui se encontram encarcerados, é certo; mas, ainda faltava fazer um esforço, um esforço maior, que é o de aumentar as habitações existentes, para o aproveitamento da área do sitio, que dari o Asylo possa colher o maximo que a terra cultivada pode dar; quer na construção de novos pavilhões que, fechando a area, edificada, no quadrilatero que se projecta, permita assim, maior numero de alojamentos, nos quais os asilados possam ser divididos por classes, e que sejam mais convenientes, e, sobretudo, economicas; mas, também por educação, saúde, temperamento, estando de equilibrio mental, consolidação, etc.

No tocante á cultura do sitio, no meu relatório do passado, lembrarei a necessidade de ser admitido um chacreiro para dar desenvolvimento ao pomar, fazer o plantio de hortaliças, flores, etc. Imediatamente outras necessidades se manifestaram, que eram de grande urgente necessidade, como esse que se tornou terminante.

Tendo dito com a preceia frangueza o que tem feito a administração do Asylo de Mendicidade; os serviços reservados por essa instituição de benemerencia; os serviços que vai prestando a sociedade parahybana; as fontes de receita que o Asylo se mantém, os despesas, mais ou menos, que tem de fazer, e que é de grande urgente necessidade, que é o de aumentar o balanço que vai anunciar no presente, esclarecer, melhorando o orçamento, que nos detalhes, o estado actual das suas finanças.

Do criterio com que dão-nos aplicação ao dinheiro publico destinado ao Asylo de Mendicidade, e do zelo com que é desempenhado o prezíssimo serviço da tesouraria, bem o de parser a ditta Comissão Fiscal, com que me orgulho.

Galvanizado, por que-dantes, fizemos a aplicação do dinheiro publico destinado ao Asylo de Mendicidade, e do zelo com que é desempenhado o prezíssimo serviço da tesouraria, bem o de parser a ditta Comissão Fiscal, com que me orgulho.

Asylo, conseguido obter um convívio de melhor existencia,

Causava horror!

Cura maravilhosa!!

Hlmo. sr. João da Silva Silveira.

Amigo e et.

Agradisimo antes de tudo. Estou curado com a sua famosa preparação «elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guaiaco». Quem dessa terra não me conheceu com a phisionomia horrifica, supondo-se nta que eu era morphetico? Quem muitas vezes, ao embarcar nos bondes, onde sou empregado, não lamentaria a minha sorte, ao ver-me com o rosto e as orelhas que mais pareciam de um monstro de que de um ente humano? Pois bem, essa molestia, oriunda de males syphiliticos, perseguiu-me por alguns annos, trazendo-me por alguns annos sempre em desconforto, até que o «elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guaiaco», veio tornar-me perfeitamente curado.

A minha saude, sr. Silveira, devo-a à sua preparação; esta é a verdade; sei que ella não precisa de elogios meus; entretanto, a gratidão antes de tudo.

Trata-se no mesmo, com R. de Lyra

da Mandacaru, a tratar com Ubaldo Campello, na agencia dos Correio do Varadouro, na rua Monsenhor Walfredo, nº 74.

Transporta-se

O conhecido é bem sanguinado «Hotel Independencia», em Guarabira.

O motivo é o gerente achar-se doente.

Trata-se no mesmo, com R. de Lyra

(6-10)

CLINICA MEDICA

DO

Dr. Teixeira de Vasconcelos

*Ex-Comissario da Farmacia Andrade à sua Marca Posterior n.º 12, de 5 de 9 de 2 de 3 horas.**Residencia: Rue D. de Caxias n.º 60.*

O Pae da Patria

Este estabelecimento, a rebalto de primeira ordem, na cidade de Guarabira, rua 7 de setembro n.º 6, avisa os seus fregueses que rebruirá uma bem montada alfaiataria

e receberá das pracas: Rio de Janeiro, Pernambuco e Paraíba, um bellissimo sortimento para homens como sejam: casacos, brins de linho, cores e brancos, chapéos, chapéos de sol, meias, lenços, suspensórios, cintos e muitos outros artigos finos de moda, para o sexo.

Deste acreditado «atelie» assumiu a direcção o afamado cortador Octavio de Barros,

Pernambucano*, que garante

os trabalhos concernentes à alfaiataria para serem executados com competencia e brevidade.

Deste acreditado «atelie» assumiu a direcção o afamado cortador Octavio de Barros,

Pernambucano*, que garante

os trabalhos concernentes à alfaiataria para serem executados com competencia e brevidade.

Uma visita a titulo de experiência.

João Alves Triguciro

(11-90)

Auxilio à Agricultura

O fornecedor «Vitamine» tem grande fornecimento, basic foliar uma ou duas vezes.

Restituo-se importancia a quem

prova que encontrou formigas vivas depois de foliar tecnicamente com o «Asphyxiant».

Vende-se à 18000 o pacote bas-

tante para foliar uma vez.

Endereço: Pharmacia Oliveira

Rua Maciel Pinheiro n.º 132.

PARAHYBA

(4-15-P.)

Companhia de Ma-

vegação Paraense

este paquete, esperado do Pará no dia 26 deste mes no porto interno desta Cidade, receberá carga e passageiros para Pernambuco, a tratar com os signatários, à sua Barão da Passagem n.º 136.

Parahyba, 17 de agosto de 1917.

RIBERIO WILLCOX & CIA.

(4-15-P.)

VENDE-SE

uma máquina photographica, nova em

perfeito estado a tratar com

Targino Barbosa, na casa Cu

nhia Irão & C. à rua Maciel

Pinheiro n.º 40.

(9-15)

O REI DOS PEQUENUTIVOS

XADROPE DE VELA DE COMPOSTO

Fórmula da pharma: ... óleo de menta

CURA: Rheumatism, Siph-

ile, Dores nos Os, Mo-

lestes da pelle, dor nos

Bombos, Tumores, Ul-

ceras, fistulas.

O mais poderoso deparativo co-

mo o grande febre, malas febres de

sangue, malas ventredos

prodigios de cura de rheumatismo muscular, articular syphilitico.

Depósito Pharmacia Minerva

Rua da Republica — Parahyba.

(4-15-P.)

Cofre Millners pro-

va de fogo

Importante venda. U-

nico no Estado. 4 cha-

ves e movimento duplo

2 portas meadas, peso

1.500 kilos. Novo com-

pletamente. Preço . . .

3.500\$000.

Ver examinar na

fundição de Francis-

co Bezerra, n.º 131.

rua Maciel Pinheiro.

Sítio

Vende-se um, a dois mi-

tos do fim da linha das Trin-

cheiras; com boa casa com

commodos para grande fami-

lia; tom mais, cocheira, pát-

co e muito conhecido;

assim como vende-se ou ar-

renda um terreno na Es-

trada dos Macacos, com 35 me-

tres de frente e 150 de fondo,

todo cercado, com 50 pés de

coqueiros e outras arvores

frutíferas. A tratar na rua

Visconde de Pelotas, n.º 47 ou

Peregrino de Carvalho n.º 13

Parahyba.

Explendida aquisição

Vende-se um ou alugam-se

duas casas n.º 35 e 37 à rua S.

Francisco, uma com optimas

acomodações para familia e

outra para negocio, ponto afre-

guezado e muito conhecido;

assim como vende-se ou ar-

renda um terreno na Es-

trada dos Macacos, com 35 me-

tres de frente e 150 de fondo,

todo cercado, com 50 pés de

coqueiros e outras arvores

frutíferas. A tratar na rua

Visconde de Pelotas, n.º 47 ou

Peregrino de Carvalho n.º 13

Parahyba.

ALFREDO MONTEIRO

Interno de medicina do Hospi-

tal Central do Exercito, esoteri-

co do Hospital Nacional de Ali-

euados, achando-se nessa capital

a consulta na PHARMACIA

DOS POBRES de 2 a 3 da tar-

de e de 3 a 5 na PHARMACIA

REBELLO.

Especialista em syphilis, mole-

stias de pelle e vias urinarias,

Tratamento radical pela soro-

terapia.

2-3

Thesouro do Estado

Editoral n. 5

Resgate de apólices

Torno publico, de ordem

do cidadão inspetor do Th-

esouro.

2-3

Ao comércio

da interior fizessem sciente-

ciado que nesse dia dispensam-

os pedidos a sr. João Abdias

da Silva.

Parahyba, 23 de agosto de 1917.

Joaquim Candido da Silva.

Edital de citação

Com o prazo de 30 dias

O dr. Trajano Americo de Caldas Brandão, juiz federal

na secção do Estado:

Faz saber a quem o pre-

sentado editorial de

que nesse dia dispensam-

os pedidos a sr. João Abdias

da Silva.

Parahyba, 23 de agosto de 1917.

Joaquim Candido da Silva.

Edital de citação

Com o prazo de 30 dias

O dr. Trajano Americo de Caldas Brandão, juiz federal

na secção do Estado:

Faz saber a quem o pre-

sentado editorial de

que nesse dia dispensam-

os pedidos a sr. João Abdias

da Silva.

Parahyba, 23 de agosto de 1917.

Joaquim Candido da Silva.

Edital de citação

<p

BROMOCALYPTUS

O mais poderoso antisseptico das BRONCHIOS. - O melhor preservativo contra a TUBERCULOSE PULMONAR
CURA:—TOSSES, BRONCHITES, COQUELUCHE, LARYNGITE, ASTHMA, CONSTIPAÇÕES, PNEUMOMIA, ESCARRAS SANGUINÉAS, etc. — Centenas de testemunhos provam sua eficácia.

GOTTAS SEDATIVAS UTERINAS

Infallíveis contra as Câlicas do Utero e Ovario. Fazem desaparecer instantaneamente as Câlicas Uterinas após o parto.
Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias.

DEPÓSITO GERAL:—PHARMACIA DOS POBRES

Rua Barão do Triumpho, n.º 2.
PARAHYBA DO NORTE

ASSUCAR

REFINARIA DE F. H. VERGARA &.

Vende-se nos depósitos da Rua Barão de Abrahão (lado direito do Mercado Tambo), de Jardim (venda de Francisco das Neves) e da Rua Formosa, n.º 10 (estabelecimento de José Moura).

PREÇOS:

De 1.º refinado, \$2500; de 1.º triturado, \$2000; de 2.º ref., \$6000
CAFÉ MOÍDO ARROBA 15\$000

Lloyd Brazileiro

Praça Servulo Dourado — Rio de Janeiro

VAPORES ESPERADOS

Linha do Norte

O PAQUETE

CEARÁ

Esperado de Manáos e escala no dia 30 do corrente, sairá no mesmo dia, para Recife, Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá e Porto-Alegre.

O PAQUETE

ITASSUCÉ

E' esperado no dia 28 do corrente.

AVISO

A venda das passagens, na véspera das saídas dos paquetes, até às 4 horas da tarde. Os conhecimentos de cargas, só serão aceitos até às 2 horas da tarde, na véspera das saídas dos vapores.

As reclamações por avaria, extravio ou faltas, devem ser apresentadas por escrito, no escritório desta empresa no porto de descarga, dentro de 3 dias, depois de terminada a descarga.

Esta disposição não sendo respeitada, fica a Empresa de qualquer responsabilidade.

Liga para os srs. passageiros, será anunciada a saída nas louças na porta da agência.

Para cargas, passagens, valores e mais informações com os agentes

Moreira, Lima & C.

Rua Maciel Pinheiro, n.º 26

VINHO DO PORTO

Garrafa 2\$000. — Duzia 18\$000.

MERCERIA LINS

Bebam VERMUTIN

Velhos e moços! cuvi!

HERPETINAL CAVALCANTI

É o conservador maximo da beleza humana

De perfume aristocrático, suave e delicioso
O ÚNICO INFALLIVEL CONTRA:

Espinhos Cravos na face, peito e nariz Sardas Manchas da pele Concessões Dormentes Dardos secos ou humidos Friezes Sarcas Sarnas Sarnas de varíola

Feridas crônicas Echémias Ulcres Sores fechados dos suaves e rudes Quemaduras pelo sol ou pelo fogo Medicamentos de insetos e venenos Pioches, qualquer que seja a sua variedade. Tinta, caspa e queda do cabelo. Brilho gorduroso do rosto. Tumores, abscessos, etc.

Usado depois de barbear-se é um excelente anti-parasitário Encontra-se à venda na Pharmacia das Mercês — Rua Direita n.º 51. E EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DRUGARIAS

Depositários gerais, SILVA BRAGA & C. Avenida Rio Branco, Recife.

PREÇO DE CADA FRASCO 3\$000

NOTA: O fabricante devolverá a importância aos não curados.

IMPORTANTE DESCOBERTA

O PURITOL

Cura rápida, radical garantida da syphilis e impurezas de sangue.

N. VENDA NO DEPÓSITO Pharmacia Londres

Depositário geral: RUA DO BRUM 55, (1.º andar).—RECIFE

CINEMA-THEATRO RIO BRANCO

HOJE! Domingo, 26 de Agosto de 1917. HOJE!

Duas sessões começando às 6 horas

PRIMEIRA SESSÃO

1.º UMA ASCENSÃO NO KING'S PEAK (2978 mts. scima do nível do mar) Natural, 300 metros.

2.º, 3.º, 4.º e 5.º

A MORTE DO PROPRIETARIO DA MINA!...

Sensacional e empolgante drama policial, em 4 partes, editado pela fabrica Nordisk.

SEGUNDA SESSÃO

SENHORES JURADOS!...

Empolgante drama passional, de enredo policial, da Corona-Film. 3.000 mts.

Preços: 1.º classe \$800 réis, crianças \$400 réis, 2.º classe \$400 réis.

Hoje — às 9 horas da noite — Hoje

Soirée chic

5 Partes — SVEND AGGERHOLM — Nordisk

O SEGREDO DO PAVILHÃO!...

Preços: 1.º classe \$500, 2.º \$300, crianças \$300.

CINEMA POPULAR

À 1 hora da tarde MATINÉE POPULAR com 6 films de sucesso e valor

PREÇOS: — 1.º classe 300 réis, Senhoras 200 réis, crianças 100 réis, 2.º classe 100 réis.

Duas sessões começando às 6 horas

1.º O EXERCITO ITALIANO NA GUERRA Natural Gloria 300 metros.

2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º

MISTINGUETT DETECTIVE!...

Drama com 2.000 metros em 5 partes pela fabrica ECLIPSE

PREÇOS: — 1.º classe 300 réis, crianças até 10 anos 200 réis, 2.º classe 200 réis.

HOJE — às 9 horas da noite SOIRÉE MODERNA — HOJE!

SENHORES JURADOS!...

Preços: 1.º classe \$100. 2.º classe \$200. Crianças até 10 anos \$200.

Julius von Sohsten

PARAHYBA — ALAGOAS — PERNAMBUCO — NATAL
CAIXA DO COR., 36. — END. TEL. SOHSTEN

Agente do LONDON & BRAZILIAN BANK LTD.

E das Companhias de vapores: HARRISON LINE, THE BOOTH STEAMSHIP COMPANY LTD E LOYD ROYAL HOLLANDAIS.

xportador de ALGODÃO, ASSUCAR, CAROCO DE ALGODÃO, COUROS, etc

Sobre qualquer assunto marítimo que

diga respeito ás alludidas Companhias, prestará

INFORMAÇÕES

O AGENTE — JULIUS VON SOHSTEN

26---Rua Maciel Pinheiro---26
PARAHYBA DO NORTE

RELOGIOS

"OMEGA"

Têm conquistado FAMA MUNDIAL por serem delicados e delicados, não defeituando os bolsos do collete, sendo, ao mesmo tempo, PREFERIDOS como os

MELHORES REGULADORES

Com a insignificante quantia de \$8000 cada pessoa está habilitada a possuir um RELOGIO DE OURO DE LEI nos Clubs de Mercadores, dos srs. NAVARRO & Ca. — Inscrevam-se nos referidos Clubs, na rua Maciel Pinheiro n.º 33 ou Dr. Gama e Melo n.º 25.

Parahyba do Norte

EMPREZA TRACÇÃO, LUZ E FORÇA.

Para conhecimento do público, a Empreza da a seguir os preços de consumo de luxo a taxa-fixa e por lampada, e os preços para instalações, de conformidade com a tabela aprovada pelo Governo do Estado; como também os preços para vendas de lampadas e fornecimento de energia.

CONSUMO DE LUZ PARA LAMPADAS INCANDESCENTES

A TAXA-FIXA

1 lampada de	10	velas	30000
1	16	·	48000
Mais de 3 lampadas	16	·	33500
1 lampada	25	·	68000
Mais de 3 lampadas	25	·	55000
1 lampada	32	·	88000
Mais de 3 lampadas	32	·	78000
1 lampada	50	·	128000
Mais de 3 lampadas	50	·	118000
1 lampada	100	·	20\$000
1	200	·	30\$000
1	400	·	37\$000

PREÇOS PARA INSTALAÇÕES

1 lampada instalada, até 50 velas	20\$000
2 lampadas instaladas, até 50 velas, cada	18\$000
Mais de 3, idem, idem	15\$000
lampada de 10 velas	2\$500
16 · a 32	4\$000
50 ·	5\$000
100 ·	9\$000
200 ·	14\$000
400 ·	24\$000

As instalações de mais de 50 velas pagará o excesso, conforme o preço das lampadas.

Assentamento de medidor

\$8000

PREÇOS PARA VENDAS DE LAMPADAS

NOTA — Sem garantir o consumo mensal

TABELA PARA O FORNECIMENTO DE ENERGIA

Preço in h.

Motores de 1 a 5 HP.	\$500
6 · 10 HP.	\$400
11 · 20 HP.	\$300
21 · 40 HP.	\$250
41 em diante	\$200

AVISO — Para maior facilidade, a Empreza resolve continuar as instalações gratuitas, tendo o consumidor apenas de garantir o consumo de luz por treze meses; ficando as lampadas e abat-jours por conta do mesmo.

Todo consumidor que tiver necessidade de ausentar-se do predio onde residir deverá comunicar ao escritório desta empresa afim de ser desligada a luz de sua residência, sob pena de correr o consumo por sua conta.

O Gerente — C. DA GAMA LOBO



ELIXIR de Nogueira - cura syphilis

CONSTRUÇÕES MODERNAS

ATELIER DE ABELARDO A. GAMA
Construções e reconstruções de predios de habitação e de rendimento; plantas para habitações modernas de acordo com a Arquitectura de São Paulo e Rio de Janeiro; plantas para remodelações de fachadas, croquis, detalhes de projectos, etc.

Rua do Hospício n.º 10 — Recife-Pernambuco
N. B.—Os interessados, aquirirão toda e qualquer encomenda, mediante vale postal a deantecedênciu ou ao receber a mesma.